

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREJUDICIAIS AO TREINAMENTO EM
SERVIÇO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE CUIDADOS
CIRÚRGICOS DO ADULTO DO HUUFMA:
Foco na melhoria das atividades dos preceptores

MARTA LETÍCIA SANTOS PINTO MAIA

SÃO LUÍS/ MARANHÃO

2020

MARTA LETÍCIA SANTOS PINTO MAIA

**IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREJUDICIAIS AO TREINAMENTO EM
SERVIÇO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE CUIDADOS
CIRÚRGICOS DO ADULTO DO HUUFMA:
Foco na melhoria das atividades dos preceptores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Anety Souza Chaves

SÃO LUÍS/ MARANHÃO

2020

RESUMO

Introdução: No âmbito da preceptoria o planejamento deve ser o pilar de uma elaboração do processo ensino aprendizagem que esteja alinhado às necessidades de saúde da população alvo. **Objetivo:** Identificar junto aos residentes de enfermagem da Unidade de Cuidados Cirúrgicos do adulto situações prejudiciais ao desenvolvimento da residência. **Metodologia:** Será desenvolvido um questionário com perguntas subjetivas e com espaço para sugestões, durante a passagem dos residentes pela UCCA. **Considerações finais:** a implementação deste projeto é uma oportunidade de qualificação dos profissionais que atuam como preceptores na UCCA e que contribuem na formação de centenas de novos enfermeiros anualmente.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde é dinâmico e sempre passa por atualizações para se adequar as especificidades do momento. A atenção em saúde também segue essa dinâmica e passa por transformações. Atualmente, ela deve ser integral, focada na promoção da saúde, organizada a partir do nível primário e conseqüentemente, exige um profissional crítico, capaz de lidar com a realidade e a diversidade que compõem os sujeitos. A partir disso, foi necessário que a formação em saúde se transformasse ao longo dos anos e o aluno foi inserido nos serviços de saúde. Isso levou os profissionais de saúde a desenvolver a atividade de preceptoria.

Para Barros (2010), a Residência é fundamental na formação profissional, possibilitando aliar teoria e prática e permite a reflexão crítica sobre a organização dos processos de trabalho em saúde. Dessa forma, as Residências Multiprofissionais podem estreitar os saberes e as práticas de todos os envolvidos (residentes, preceptores, docentes e usuários), constituindo-se em um espaço de formação em potencial. O trabalho interdisciplinar e os princípios do SUS devem ser norteadores da formação profissional. Deste modo, os trabalhadores dos serviços de saúde deveriam assumir papel de importância na formulação das políticas públicas e na formação em saúde.

Para o Ministério da Saúde do Brasil, preceptor é:

O profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou

especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. (BRASIL, 2005, p. 47).

Em virtude da fragilidade de integração, ensino-serviço, nos espaços da saúde, Carvalho e Fagundes (2008) afirmam que é necessário ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, para incluir estratégias de integração ensino e serviço, materializadas em ações de cooperação entre as organizações envolvidas visando, oferecer aos estudantes, preceptores e professores/tutores a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio na formação e também, seu melhor aproveitamento como espaço de aprendizagem significativa. Desta forma, o enfermeiro ocupa um papel singular por atuar, concomitantemente, na assistência (sistematização da assistência de enfermagem e procedimentos de enfermagem) e na gestão dos processos que se desenvolvem no cenário hospitalar. Assim, segundo Aguiar (2004), o enfermeiro contemporâneo busca desempenhar papel de formador, com o objetivo final de contribuir com as modificações no cenário de saúde, no país.

Desenvolver o papel de preceptor ainda é um desafio para o profissional de saúde e para melhor exercer esse papel e necessário planejamento. O plano de preceptoria é uma forma de eficiente para organização dessa atividade. Através dele podemos visualizar tanto os obstáculos como os recursos disponíveis para melhor desenvolver a preceptoria.

Para que as práticas *in loco* possam realmente proporcionar uma mudança no olhar do discente, faz-se necessário um bom planejamento em que estejam inseridos todos os atores participantes da atividade de preceptoria. O ato de planejar envolve sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, de previsão de necessidades e de racionalização no emprego dos meios (materiais) e profissionais disponíveis, visando a concretização de objetivos dentro de prazos e etapas definidas a partir do resultado das avaliações (PADILHA, 2001 apud RODRIGUES, TAVARES, 2012, p.1076).

No âmbito da preceptoria, o planejamento deve ser o pilar de uma elaboração do processo ensino aprendizagem que esteja alinhado às necessidades de saúde da população alvo desses serviços e cliente desses futuros profissionais. A valorização do conhecimento científico na mesma intensidade que a experiência e os saberes concretos que emergem do trabalho em saúde, ambos focalizados nas demandas dos usuários (RODRIGUES; TAVARES, 2012). A participação do preceptor nesse tipo de planejamento é imprescindível, pois trará uma grande riqueza pela diversidade de conhecimentos e olhares, fazendo emergir novos saberes através desse embate entre a teoria e a prática, evocando a mudança de paradigma desejada no modelo assistencial em saúde (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

O HUUFMA é um centro de ensino e de pesquisa para a formação de profissionais da área de saúde e outras áreas correlatas. É campo de ensino para alunos de graduação em enfermagem, farmácia-bioquímica, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social, biblioteconomia e comunicação social nas habilitações de jornalismo e relações públicas. Atualmente, a atuação é na Unidade de Cuidados Cirúrgicos do Adulto, ala A (UCCA) com 39 leitos. Geralmente, são dois enfermeiros por turno. Na UCCA, todo mês residentes de enfermagem passam por este setor, segundo uma escala efetuada pela coordenação da residência. Em alguns meses há dois residentes no setor, em outros somente um e também há períodos que ficam sem residentes. Esses residentes são tanto do primeiro ano quanto do segundo ano de residência.

É nesse ambiente que se desenvolvem atividades e enfrentam o desafio da preceptoria. Todos os anos novos residentes apresentam -se e são acompanhados pelo enfermeiro plantonista durante o turno de trabalho. Porém não sabemos quais as expectativas desses residentes, a visão deles sobre a preceptoria e nem sempre oportunidade de discutir melhorias.

Além disso, muitos enfermeiros não se reconhecem como educadores e a importância do seu trabalho com educador na formação profissional dos residentes.

Dessa forma, surge a necessidade de uma reciclagem e de desenvolver um plano para conscientizar os enfermeiros preceptores do trabalho fundamental que desenvolvem, concretizando a preceptoria de forma planejada e voltada às necessidades dos residentes. Para isso, realizar-se-á um questionário que o residente preencheria ao final do período que passasse pelo setor e de posse deste questionário, discutir e aperfeiçoar o trabalho como preceptor, alinhar com os demais preceptores estratégias para melhorar o trabalho como preceptor e a assistência de enfermagem.

2. OBJETIVOS

Identificar junto aos residentes de enfermagem da Unidade de Cuidados Cirúrgicos do adulto situações prejudiciais ao desenvolvimento da residência e a partir disso desenvolver estratégias para a melhoria da preceptoria.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo, Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/ PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. É um hospital de ensino certificado pelo Ministério da Educação - MEC e Ministério da Saúde - MS de acordo com a Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15 de abril de 2004.

O plano de ação será desenvolvido na Unidade de Cuidados Cirúrgicos do Adulto – UCCA. A UCCA, ala A, possui 39 leitos, os quais recebe pacientes de diversas especialidades (urologia, proctologia, cirurgia cardíaca, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia plástica, cirurgia da cabeça e pescoço, cirurgia bucomaxilo e cirurgia da otorino).

A unidade possui treze enfermeiros distribuídos nos três turnos (manhã, tarde e noite), mas os residentes só passam pelo o setor durante o período diurno. Neste período há sete enfermeiros escalados nos turnos manhã e tarde.

A atuação nesta instituição desperta à vontade em revelar o duplo compromisso desses profissionais de saúde no desenvolvimento de suas ações de enfermeiro, cumprindo seu papel na organização hospitalar, desenvolvendo atividades administrativas e assistenciais, ao mesmo tempo, realizando atividades inerentes a preceptoria. Porém nem todos os enfermeiros sentem se preparados para exercer o papel de preceptor e não há um planejamento que sirva de orientação para o trabalho dos preceptores.

O público alvo será formado por todos os trezes enfermeiros que atuam na UCCA e 8 residentes que passam pela UCCA anualmente e permanecem dois meses no primeiro ano de residência e mais dois meses no segundo ano de residência.

A equipe executora será constituída pela autora do projeto, pela líder de enfermagem e pela coordenação Geral da Comissão de Residência de Enfermagem.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Ao final do primeiro rodízio de residente (primeiro ano) pela UCCA, a autora do projeto entregará um questionário (APÊNCICE A) ao mesmo, com perguntas subjetivas e com espaço para sugestões, abordando questões relacionadas ao exercício da preceptoria e atividades

realizadas no treinamento em serviço, onde o mesmo não precisará se identificar e entregará o questionário junto com os outros residentes que estarão no setor ao final do mês.

A cada término dos rodízios, a equipe executora fará uma avaliação dos questionários e uma reunião com os preceptores apontando os resultados dos mesmos.

Em cada reunião, serão discutidas sugestões de melhoria e serão traçadas estratégias para melhor desempenhar o papel de preceptor. Nessas reuniões com os preceptores, haverá espaço para discutir as experiências diárias e traçar estratégias para melhor desenvolver o trabalho como preceptor.

Então, a partir das respostas, poderão ser elaboradas estratégias tais como: definir um protocolo/ roteiro de atividades para o preceptor realizar junto aos residentes, discussões de casos clínicos semanais e utilização de outras metodologias de ensino. Essas estratégias deverão ser colocadas em prática imediatamente.

Quando o mesmo residente retornar ao setor, no segundo ano, o questionário será aplicado novamente ao final do rodízio, para que sejam avaliadas as melhorias e sugeridas novas estratégias facilitadoras do processo de ensino aprendizagem.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A maioria dos enfermeiros que atuam no HUUFMA não possuem formação pedagógica adequada para atuação como educadores na formação de novos profissionais. Além disso, as atividades da assistência, demandam tempo e muitos profissionais trabalham com sobrecarga de trabalho e não conseguem administrar bem as funções de preceptor e enfermeiro assistencial. Então até mesmo reunir todos os profissionais é um desafio.

Por outro lado, há muitos profissionais dedicados atuando junto aos residentes e o trabalho desenvolvido é uma oportunidade de melhorias para o serviço, prestando uma assistência de qualidade e atualizada com as demandas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto será iniciado em 2021 e, após cada finalização do segundo rodízio do residente, será feito um levantamento das melhorias, das mudanças na visão do preceptor e da visão do residente sobre a preceptoria, avaliando se as dificuldades relatadas continuam ou já foram superadas, e então criar estratégias para melhorias da preceptoria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na preceptoria, acompanhando residentes de enfermagem no desenvolvimento de assistência à saúde e ações concomitantes à prática em serviço, experimentou-se preocupações acerca das dificuldades inerentes ao processo da preceptoria no cenário de prática, já que durante o exercício da preceptoria não havia para o profissional da saúde um preparo. Essas preocupações contribuíram para a elaboração do presente plano, na tentativa de encontrar respostas que respaldassem uma reorganização no processo da preceptoria, alicerçado na percepção dos preceptores do serviço e dos residentes.

Deste modo, a implementação deste projeto é uma oportunidade de qualificação dos profissionais que atuam como preceptores na unidade de cuidados cirúrgicos do adulto e que contribuem na formação de centenas de novos enfermeiros anualmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Juliane de Macedo. A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde / Juliane de Macedo Antunes. – Niterói: [s.n.], 2016. 80 f.

BARROS A.L.B., MICHEL JLM. Curso de Especialização em Enfermagem modalidade Residência: experiência de implantação em um Hospital-Escola. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Riberão Preto, v. 8, n. 1, 2000.p. 5- 11.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, dez. 2005. Disponível em: . doi:10.1590/S1413-81232005000400020.

SILVA, A.B. et al. Capacitação de preceptores de enfermagem: estratégia para mudança na formação em saúde. Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online, Rio de Janeiro, v. 2, n. esp., out – dez 2010. p. 620-622

RODRIGUES, C.D.S. Competências para Preceptoria: construção no Programa de educação pelo Trabalho para saúde. Porto Alegre, 2012. [s.p.]. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VERAS, Telma de Fatima Vitaliano da Silva. Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) - 2018. 130f.: il.

APÊNDICE A

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA PELOS
DISCENTES.**

1. DESCREVA QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR DURANTE SUA FORMAÇÃO ATÉ O PRESENTE MOMENTO.
2. VOCÊ ACHA QUE OS PRECEPTORES POSSUEM PREPARO PEDAGÓGICO?
3. DURANTE SUA FORMAÇÃO/RESIDÊNCIA NA UCCA, VOCÊ SEGUE UM PROTOCOLO DE ATIVIDADES DEFINIDO?
4. DURANTE SUA FORMAÇÃO/RESIDÊNCIA NA UCCA VOCÊ INTERAGE COM PRECEPTORES E RESIDENTES DE OUTRA ÁREA?
5. VOCÊ TEM OPORTUNIDADE DE DISCUTIR COM OS PRECEPTORES, CASOS CLÍNICOS OU SITUAÇÕES PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA?
6. VOCE TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA A MELHORIA DA ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES?

